

Documentos

Número 13

FOL
2499

**INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A
ATUAL SITUAÇÃO OLERÍCOLA NO ESTADO DE RONDÔNIA**



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Porto Velho - RO**

DOCUMENTOS Nº 13

ISSN 0101-8957

Dezembro, 1984



INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A
ATUAL SITUAÇÃO OLERÍCOLA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Mauro Luiz Coltri
Aymbiré F.A. da Fonseca

*Jol.
1104*

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
UEPAE - Porto Velho, RO

Comitê de Publicações

- . Carlos Alberto Gonçalves
- . José Francisco Bezerra Mendonça
- . Sydney Itauran Ribeiro
- . Erivelton Scherer Roman
- . José Nelsileine Sombra Oliveira
- . Maria Imaculada Pontes Moreira
- . Lídia Woronkoff

Exemplares deste documento devem ser solicitados à:

EMBRAPA/UEPAE Porto Velho

BR-364, Km 5,5

Caixa Postal 406

78.900 - Porto Velho, RO

Coltri, Mauro Luíz

Informações preliminares sobre a atual situação olerícola no Estado de Rondônia por Mauro Luiz Coltri e Aymbiré F.A. da Fonseca. Porto Velho, EMBRAPA-UEPAE, 1984.

20p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Documentos, 13).

1. Olericultura-Brasil-Rondônia. I. Fonseca, Aymbiré F.A. da, colab. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho, Porto Velho, RO. III. Título. IV. Série.

CDD 635.072

© EMBRAPA, 1984

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. PARÂMETROS OBSERVADOS	7
3.1. Condições climáticas	7
3.1.1. Temperatura do ar	7
3.1.2. Umidade relativa do ar	8
3.1.3. Precipitação pluviométrica	8
3.2. Espécies e cultivares	8
3.3. Doenças	9
3.4. Pragas	9
3.5. Adubação	13
3.6. Comercialização	14
4. CONSIDERAÇÕES GERAIS	15
5. CONCLUSÕES.....	18
6. LITERATURA CITADA	19

INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A
ATUAL SITUAÇÃO OLERÍCOLA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Mauro Luiz Coltri*
Aymbiré F. A. da Fonseca*

1. APRESENTAÇÃO

A carência de informações acerca da situação olerícola no Estado de Rondônia tornou imprescindível uma pré-determinação da situação atual deste tipo de exploração, vez que a rápida migração, oriunda de diferentes regiões do país, tem contribuído para a diversificação de técnicas de cultivo, de espécies, de cultivares e mesmo do hábito de consumo de hortaliças. Este fato redundava, muitas vezes, na utilização de práticas nem sempre condizentes com a realidade de clima e solo característicos da região.

Assim sendo, foi feita uma seleção de horticultores, os mais representativos dentro de cada região visitada, os quais serviram de subsídios para elaboração deste trabalho.

* Eng^{os}. Agr^{os}. Pesquisadores do POLONOROESTE/EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP 78.900. Porto Velho, RO

A olericultura, por se tratar de um tipo de exploração agrícola altamente rentável, tem se expandido sobremaneira nos últimos anos, deixando para trás a concepção de "cultura de fundo de quintal" e assumindo papel importante na balança comercial de muitos Estados do país.

Sua expansão se deve, em grande parte, aos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos, os quais têm visado o melhoramento de várias espécies de hortaliças no que diz respeito à adaptação a diferentes condições de clima e solo e à resistência a pragas e doenças voltando-se, também, para o emprego de tecnologia mais adequada a cada tipo de cultura.

Estes trabalhos limitavam-se a solucionar problemas das regiões tradicionalmente produtoras, caso da região Sul-Suldeste, onde são cultivadas cerca de 50 espécies de hortaliças (FILGUEIRA, 1982).

Posteriormente, a pesquisa tornou possível a expansão da olericultura em outros estados das regiões Centro-Oeste e Nordeste, destacando-se como grandes produtores de determinados tipos de hortaliças, comprovando a potencialidade de algumas espécies de produzirem satisfatoriamente sob condições diversas.

Mais recentemente, atenção especial tem sido dispensada à região Norte onde alguns órgãos de pesquisa tem contribuído para a implantação da olericultura. Esta região se destaca do restante do país notadamente no que tange às condições edafoclimáticas.

Visando fornecer informações a respeito da potencialidade do Estado de Rondônia para o cultivo de hortaliças é que é proposto o presente trabalho, que servirá de apoio para elaboração do programa de pesquisa na referida área.

3. PARÂMETROS OBSERVADOS

Para melhor visualização da situação nas áreas olerícolas foram observados os seguintes parâmetros:

3.1. Condições Climáticas

Segundo BASTOS & DINIZ (1982), as variáveis meteorológicas analisadas, evidenciam para o Estado de Rondônia as seguintes condições:

3.1.1. Temperatura do ar

A variação das temperaturas médias anuais, mostra a ocorrência de três zonas térmicas, cujo principal elemento de separação é a temperatura mínima. Assim, tem-se:

	Temperaturas		
	médias	máxima	mínima
. Região de Porto Velho	25-26	32-33	20-21
. Região de Ariquemes, Abunã, Guajara Mirim e Costa Marques	25-26	32-33	19-20
. Região de Jani, Juro Preto, Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Pimenta Bueno, Vilhena e Colorado D'Oeste	24-25	28-29	18-19

3.1.2. Umidade relativa do ar

Nota-se uma variação no Estado, sendo observados na região de Porto Velho os níveis mais elevados (89%) e de Vilhena os níveis mais baixos (69%), ficando a de Ouro Preto em posição intermediária (80%).

3.1.3. Precipitação pluviométrica

É o fator climático que melhor caracteriza o clima das diferentes regiões dentro do Estado. Observa-se que os maiores índices pluviométricos ocorrem na região de Porto Velho (2400mm anuais) vindo a seguir as regiões de Vilhena (2150mm anuais) e Ouro Preto (1950mm anuais).

3.2. Espécies e Cultivares

Em decorrência da pouca tradição no cultivo de hortaliças no Estado de Rondônia, tem-se observado que grande parte dos produtores que ora se dedicam a esta atividade se restringem à utilização de germoplasmas anteriormente utilizados em seus estados de origem.

Desta forma, o cultivo racional de hortaliças fica limitado a um número relativamente pequeno de espécies e dentro destas às cultivares com potencial genético, muitas vezes, pouco condizentes com as condições da região.

Isto se deve à escassez de cultivares melhoradas para a região até o presente e à pouca representatividade das firmas produtoras de sementes de hortaliças na citada região. Assim sendo, o presente levantamento permite

distinguir à priori, três regiões no estado, caracteriza das pelo cultivo mais intensivo de determinados tipos de hortaliças, a saber:

- . Região 1 - (Porto Velho, Ariquemes e Jarú)
- . Região 2 - (Ouro Preto, Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Pimenta Bueno e Colorado D'Oeste)
- . Região 3 - (Vilhena)

As espécies e cultivares de maior expressão dentro de cada área encontram-se relacionadas no Quadro 1.

3.3. Doenças

Tem-se observado que a ocorrência de doenças em hortaliças é atualmente um dos mais sérios obstáculos à expansão da olericultura no Estado de Rondônia. A incidência quase que generalizada tem contribuído para o insucesso de muitos produtores os quais na maioria das vezes, por falta de orientação, fazem o uso de um controle fitossanitário inadequado.

No Quadro 2 estão relacionadas algumas das doenças mais comentes encontradas nas diferentes espécies de hortaliças.

3.4. Pragas

É observado, que dentre as pragas que maiores danos causam às hortaliças destaca-se o pulgão, o qual ocorre de maneira generalizada nas diferentes regiões, atacando grande parte das espécies cultivadas. Este se desta

Quadro 1 - Espécies e Cultivares de Hortaliças Cultivadas no Estado de Rondônia.

Espécies	Cultivares		
	Região 1	Região 2	Região 3
Abóbora	Caserta	Caserta Menina	
Alface	Simpson* Grand Rapids Great Lakes	Simpson* Grand Rapids Great Lakes Babá	Simpson*
Alho		Não identificada	
Batata			Bintje Radosa Delta Santo Amor Aracy Achat
Beringela	Híbrido F 100 Outras*	Híbrido F 100 Outras*	Híbrido F 100 Outras*
Cebola		Baia R. grande Texas Grano Cebola roxa (n.i.)	Baia R. Grande Cebola roxa (n.i.)
Cebolinha	Não identificada*	Não identificada*	Não identificada*
Cenoura	Kuroda	Nantes* Brasília	Nantes*
Coentro	Não identificado*	Não identificado*	
Couve	Manteiga		

cont...

Quadro 1
(Continuação)

Espécies	Cultivares		
	Região 1	Região 2	Região 3
Feijão-Vagem	Não identificado*	Não identificado*	Não identificado*
Pepino	Aodae*	Aodae*	Aodae
Pimentão	Casca Dura Ikeda* Outros	Casca Dura Ikeda* Outros	Casca Dura Ikeda* Outros
Quiabo	Chifre-de-veado	Chifre-de-veado	Chifre-de-veado
Rabanete	Redondo	Redondo Comprido	Redondo
Repolho	Híbrido Soochu	Híbrido Soochu Matsukase	
Salsa		Não identificada	Não identificada
Tomate	Santa Cruz Kada	Santa Cruz Kada* Angela gigante* Angela hiper Santa Cruz Yokota	Angela gigante

* Cultivares de maior expressão dentro de cada região

** Germoplasmas introduzidos de outras regiões (em observação)

Quadro 2 - Doenças mais Comumente Encontradas nas Diferentes Espécies de Hortaliças Cultivadas em Rondônia.

Espécies	Doenças
Alface	Septoriose
Pimentão	Viroses Murcha bacteriana
Tomate	Cancro bacteriano Septoriose Murcha bacteriana Cercosporiose Viroses
Quiabo	Mancha angular Oídio Viroses
Repolho	Podridão negra
Feijão-Vagem	Mela Mancha angular
Cenoura	Alternária (requeima) Nematóide
Cebolinha	Alternária
Pepino	Viroses Mancha angular
Beringela	Murcha bacteriana

ca das demais pelo seu intenso ataque e por ser vetor de viroses, as quais comprometem seriamente grande parte das hortaliças aqui cultivadas, caso do pepino, beringela, pimentão e tomate, entre outras.

Outra praga de ocorrência menos generalizada é o ácaro, encontrado principalmente nas culturas do quiabo, beringela, pimentão e jiló.

Na cultura do tomateiro foi constatada intensa ocorrência da broca pequena dos frutos, causando consideráveis prejuízos na maioria dos tomates visitados. As lagartas, caso do curuquerê da couve, assim como os perceijos e vaquinhas, encontrados frequentemente atacando as hortaliças, merecem destaque, embora seu nível de dano seja menor que o provocado pelas demais pragas mencionadas.

3.5. Adubação

A quase totalidade dos produtores de hortaliças do Estado de Rondônia fazem o uso da adubação orgânica. Esta resume-se, frequentemente, na utilização de esterco de curral, esterco de galinha e palha de café, entre outros.

A utilização de adubos químicos, embora comumente empregados, raramente é baseada em análise de solo. Em decorrência disto, observa-se o emprego de formulações nem sempre condizentes com a necessidade das espécies cultivadas.

3.6. Comercialização

O hábito alimentar da população do Estado de Rondônia inclui, normalmente em sua dieta alimentar, um número considerável de hortaliças.

A produção no Estado tem sido insuficiente para atender a grande demanda, principalmente na região de Porto Velho onde grande parte das hortaliças consumidas são oriundas do sul do país. Esse fato tem contribuído sobremaneira para aviltar os preços dos referidos produtos.

O escoamento da produção nos diversos municípios, incluindo a capital, fica restrita à comercialização local, vez que é grande a demanda das hortaliças cultivadas de maneira intensiva em cada um desses municípios. Por sua vez, o crescimento acelerado dos municípios do interior do Estado, impede que haja um excedente na produção hortícola que justifique o alto custo dos transportes para que esta seja comercializada em Porto Velho, local onde as hortaliças alcançam preços mais compensadores.

Por outro lado, no interior do Estado, um número reduzido de olericultores praticam a olericultura de forma extensiva ou seja, procedem ao cultivo de poucas espécies como alface, repolho, tomate e pimentão minimizando, desta forma, os custos de produção e fazendo da capital um canal de comercialização quase que exclusivo, através de uma demanda constante.

As condições edafoclimáticas presentes nos municípios do Estado de Rondônia têm tornado possível o cultivo das mais variadas espécies olerícolas.

A região que compreende o município de Porto Velho se caracteriza pelo cultivo quase que exclusivo de folhosas. Esta especificidade baseia-se no fato da citada região apresentar baixa altitude e temperatura elevada, o que limita de certa maneira o desenvolvimento de outras espécies. Algumas destas, tais como o tomate, pimentão, beringela, cenoura, repolho e feijão-vagem, entre outras, apresentam certa relevância, embora estejam sujeitas a terem seu cultivo bastante prejudicado no período chuvoso, que se concentra normalmente nos meses de dezembro-março, onde a ocorrência de moléstias é favorecida pelo aumento da umidade relativa do ar e excessiva umidade do solo.

À medida que se desloca para o interior (sentido BR-364-Sudeste), a ocorrência de temperaturas mais baixas proporciona condições mais favoráveis ao cultivo de espécies mais exigentes em clima e solo, uma vez que se aproxima uma zona de transição cujos solos são, de maneira geral, de melhor fertilidade, ao contrário daqueles encontrados na região de Porto Velho, além da baixa fertilidade, são solos argilosos e, via de regra, sujeitos a encharcamento.

Torna-se evidente, portanto, o cultivo menos problemático de uma série de hortaliças que constituem problema na região de Porto Velho e o potencial de alguns municípios no que diz respeito à produção de espécies tais como a cebola (Ji-Paraná) e alho (Presidente Médici), de grande interesse pelo seu valor econômico.

Assim sendo, a cultura do tomateiro tem se mostrado bastante promissora em algumas áreas na região de Ouro Preto, Ji-Paraná e Presidente Médici, onde atualmente tem sido cultivado de maneira mais extensiva e onde alguns produtores já sentem a importância de um programa racional de controle fitossanitário, bem como da utilização de cultivares resistentes às inúmeras doenças que, muitas vezes, impedem o desenvolvimento normal desta hortaliça, baixando sobremaneira a produção e a qualidade dos frutos.

Observa-se de maneira significativa, a incidência de viroses, podendo-se destacar o "virus do vira-cabeça", como o de ocorrência mais generalizada na cultura do tomateiro. Isto se deve à alta incidência de insetos vetores tais como os pulgões, trips e vaquinhas, que aparecem infestando também parte das hortaliças cultivadas em todo o Estado.

As doenças fúngicas e bacterianas no tomateiro constituem também sério problema, merecendo atenção especial uma vez que, se medidas de controle não forem a efeito, podem a curto prazo, descartar muitas áreas até então cultivadas, pelo fato destas virem a se constituir em fonte de inóculo para cultivos posteriores. Constata-se, ainda, a ocorrência em nível bastante elevado da broca pequena do fruto do tomateiro e de sintomas de deficiência de cálcio na maioria dos tomates.

Com relação à cenoura, pode-se verificar a satisfação de alguns produtores com relação à cultivar Brasília que quando comparada com as cultivares Kuroda e Nantes, apresenta um expressivo aumento de produtividade, além de apresentar característica de precocidade. Nesta cultura foi detectado alta incidência de nematóides, notadamente na região do Colorado D'Oeste.

O cultivo do pimentão tem se mostrado bastante relevante, apresentando porém significativa incidência de viroses, o que poderia ser minimizado pela utilização de cultivares resistentes e controle de insetos vetores (GALLI et al., 1980).

De maneira geral, os produtores que se dedicam ao cultivo da alface fazem o plantio direto com posterior desbaste, alegando que a quantidade excessiva de sementes utilizadas é compensada pela economia de mão-de-obra, elimina o "stress" ocasionado pelo transplante e diminui o ciclo da cultura. Devido a grande concorrência verificada entre as plantas, estas normalmente adquirem um menor tamanho, porém com maior número por unidade de área. Esses produtores têm feito o uso de cobertura morta com casca de arroz visando amenizar a temperatura do solo e o contato das folhas com a superfície, promovendo, assim, a diminuição da incidência de doenças como a septoriose.

Vilhena, com altitude de 610m e com clima e solo característicos do cerrado, pode ser considerada um caso à parte dentro do Estado de Rondônia no que diz respeito ao cultivo de hortaliças. Soma-se a isso o fato de ser local de convergência de grande massa de migrantes dos Estado do Sul os quais muitas vezes trazem consigo experiência com este tipo de exploração, o que pode torná-la mais racional.

Foi constatado, além das espécies olerícolas mencionadas para outras regiões, o cultivo da batata inglesa, até então limitado à observação de diferentes clones que a priori mostram perspectivas de sucesso, devendo-se, ainda, estudar a época mais propícia para o plantio e práticas de manejo.

Pelas considerações levadas a efeito até então pode-se dizer que, dentro de um programa de pesquisa e assistência ao olericultor, a médio e longo prazo, poder-se-á cultivar em Rondônia as mais diversas hortaliças, desde que, dentro de um bom senso, seja definido um programa de produção dando-se ênfase às espécies olerícolas mais relevantes economicamente. Em primeira instância, a pesquisa contribuirá direcionando a seleção de cultivares dentro de cada espécie, levando em conta as diferentes situações no Estado.

5. CONCLUSÕES

Através das observações, pode-se concluir que:

1. São cultivadas no Estado, de modo mais representativo, cerca de 18 espécies de hortaliças.
2. A região de Porto Velho se caracteriza, de maneira geral, pela produção de folhosas. A região central do Estado, ao longo da BR-364 apresenta potencialidade para produção de cebola, alho e tomate, além de outras menos exigentes em termos de clima. A região de Vilhena apresenta potencialidade também para produção de batata inglesa e demais olerícolas aqui mencionadas.
3. Falta de subsídios para orientação técnica impede a contento, o desenvolvimento satisfatório da olericultura no Estado.
4. A precipitação pluviométrica elevada no período de dezembro-abril limita o cultivo de algumas olerícolas em todo o Estado, principalmente na região de Porto Velho, contribuindo para grande incidência de doenças.

5. A escassez de cultivares melhoradas para a região, tem prejudicado a expansão da olericultura no Estado.

6. A pouca representatividade das firmas produtoras de sementes na região, dificulta o acesso dos olericultores à compra de sementes selecionadas.

7. A maioria dos horticultores não fazem o uso da análise de solo.

8. A comercialização dos produtos olerícolas fica restrita, na maioria das vezes, ao comércio local.

6. LITERATURA CITADA

- BASTOS, T.X. & DINIZ, T.D. de A.S. Avaliação do clima do Estado de Rondônia para desenvolvimento agrícola. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1982. 28p. (EMBRAPA.CPATU. Boletim de pesquisa, 44).
- FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura. 8.ed. São Paulo, Agronômica CERES, 1982. v.2, 357p.
- GALLI, F. et. al. Manual de fitopatologia. 1.ed. São Paulo, Agronômica CERES, 1980. v.2. 587p.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seu agradecimento à Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (EMATER-RO), através de seus escritórios locais, pela colaboração prestada no contato com os olericultores.

Tiragem: 2.000 exemplares

IMPRESSO NA GRAFICA DA

EMATER-RO